

## **CONFORMIDADE ORGÂNICA DO GRUPO RAIZ FORTE PELO SISTEMA PARTICIPATIVO DE GARANTIA EM SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO**

CHARLE COSTA DOS SANTOS<sup>1\*</sup>; BARBARA LEANDRO MONTEIRO<sup>2</sup>;  
DENILSON COSTA DOS SANTOS<sup>3</sup>; JOSÉ CLÁUDIO SOUZA ALVES<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, UFRRJ, Seropédica - RJ, charle\_costa@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Agricultura Orgânica, UFRRJ, Seropédica - RJ, barbyleandro@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando em Agronomia, UFLA, Lavras - MG, denilson.santos@agronomia.ufla.br;

<sup>4</sup> Dr. em Sociologia, Prof. Titular ICHS, UFRRJ, Seropédica - RJ, jclaudioalves9@gmail.com;

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018  
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

**RESUMO:** Diante de uma pressão social cada vez mais exigente por um alimento saudável e isento de contaminantes, deu origem a criação de um mecanismo regulador de qualidade que certifique a idoneidade do produto oferecido, o Sistema Participativo de Garantia. Este trabalho teve por objetivo analisar os benefícios gerados no processo de certificação participativa da agricultura orgânica no grupo raiz forte, com foco na cidade de Seropédica no Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi por meio de pesquisa quali-quantitativa e exploratória, onde realizou-se estudos de casos e visitas nas propriedades, participação em reuniões, entrevista aos facilitadores, acompanhamento das análises de conformidade junto as propriedades certificadas e aquelas que almejam a certificação. Os resultados comprovam que o grupo enfrenta dificuldades para contratar mão de obra, lidar com as intempéries climáticas e comercialização da produção, porém os agricultores vêm contornando esta situação de forma compartilhada, sem hierarquização, com transparência, troca de conhecimento agroecológico em forma de redes e mobilizando a organização dos produtores. Conclui-se que o SPG vem possibilitando o acesso de forma justa, democrática e bidirecional, favorecendo os circuitos curtos de comercialização e o acesso direto a alimentos com garantia de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Participação, Avaliação, Produção orgânica, Controle social.

### **ORGANIC CONFORMITY OF THE RAIZ FORTE GROUP BY THE PARTICIPATORY GUARANTEE SYSTEM IN SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO**

**ABSTRACT:** Faced with increasingly demanding social pressure for a healthy and contaminant-free food, it has created a regulatory quality mechanism that certifies the suitability of the product offered, the Participative System of Guarantee. The objective of this work was to analyze the benefits generated in the participatory certification process of organic agriculture in the Raiz Forte group, focusing on the city of Seropédica in the State of Rio de Janeiro. The methodology used was through qualitative and exploratory research, where case studies and visits to the properties were carried out, participation in meetings, interviews with the facilitators, follow-up of the analysis of conformity with the certified properties and those that aim at certification. The results show that the group faces difficulties in hiring, dealing with climatic inclemencies and commercialization of production, but farmers have been circumventing this situation in a shared way, without hierarchy, with transparency, exchange of agroecological knowledge in the form of networks and mobilizing the producers' organization. It can be concluded that GSP has made it possible to access in a fair, democratic and bidirectional way, favoring the short circuits of commercialization and direct access to food with quality assurance.

**KEYWORDS:** Participation, Evaluation, Organic production, Social control.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos foram observados uma crescente demanda por alimentos orgânicos no Brasil. Esse fato está relacionado com a procura por segurança alimentar, visando a qualidade nutricional e

saúde dos seus consumidores, devido à ausência de resquícios de agrotóxicos em seu sistema de produção. (Barbosa & Souza, 2012; Campanhola & Valarini, 2001).

O sistema de produção orgânica é sustentado e norteado por princípios conservacionistas, onde é mantido o equilíbrio no agroecossistema visando conservar, aumentar a biodiversidade e as atividades nele desenvolvidas, atendendo os aspectos sociais e economicamente viáveis. (Saminês et.al 2008).

Uma pressão social cada vez mais exigente por um alimento saudável e isento de contaminantes, deu origem a criação de um mecanismo regulador de qualidade que certifique a idoneidade do produto oferecido, sendo representada pelas normativas orgânicas e ambientais, garantindo a certificação para aqueles que as cumprem. (Pessoa, 2002).

Com o objetivo de classificar e padronizar as atividades agrícolas no sistema de produção orgânica, buscando garantir a qualidade dos sistemas de produção, o Brasil dispõe atualmente de três sistemas de certificação orgânica, sendo elas: os Sistemas Participativos de Avaliação da Conformidade, a Organização de Controle Social (OCS) e a Certificação por Auditoria (Pinheiro, 2012).

O Sistema Participativo de Garantia através de visitas de verificação de conformidade, assegura por meio de troca de experiências entre os participantes e a cooperação de todos os integrantes envolvidos no sistema de produção orgânico, sejam eles os membros do sistema: os produtores, comercializadores, transportadores, armazenadores, consumidores, técnicos e organizações públicas ou privadas que atuam na rede de produção orgânica. (BRASIL, 2003).

O Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade – OPAC, é composto por uma Comissão de avaliação e um conselho de recursos, responsabilizando-se formalmente pela avaliação como pessoa jurídica junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, assegurando-se que o conjunto de atividades executada no SPG estão seguindo as normas técnicas na produção orgânica. (Hirata, 2016).

Neste sentido, o Sistema Participativo de Garantia juntamente com a Certificação por auditoria, compõe o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica - SISORG, visando o controle social e a responsabilidade solidária. (Olczewski & Cotrin, 2014).

Deste modo, este trabalho teve como objetivo analisar por meio de pesquisa quali-quantitativa e exploratória, os benefícios gerados no processo de certificação participativa na agricultura orgânica, com foco na cidade de Seropédica no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente relacionado ao grupo raiz forte.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O município de Seropédica está inserido na região conhecida como Baixada Fluminense, (Latitude: 22° 44' 36" S e Longitude: 43° 42' 28" O), a uma elevação de 26 metros do nível do mar, estabelecendo limites com os municípios de Itaguaí, Japeri, Paracambi, Queimados e Nova Iguaçu no Estado do Rio de Janeiro. O clima da região é classificado “Aw” (tropical chuvoso com inverno seco) segundo a classificação de Köppen e Geiger, a temperatura média é 23.5 °C e precipitação média anual de 1.354 mm.

O município possui o IDH de 0,713, com uma área total de 274 Km<sup>2</sup>, no qual 6.022 hectares são atribuídos às atividades agropecuárias com características na agricultura familiar e a produção agrícola correspondendo a apenas 0,85% do PIB do município, tendo sua economia fundamentada na produção agrícola e um embrionário campo industrial. (Guimarães et al, 2009).

Atualmente os agricultores orgânicos de Seropédica estão distribuídos em três grupos, sendo eles: SPG Seropédica, Serra Mar e Raiz forte, este último é oriundo do desmembramento de outros grupos, que a medida que foi crescendo surgiu a necessidade de expandir e fazer uma nucleação, onde poderiam desenvolver as atividades de forma mais constante e eficiente, dando origem ao grupo raiz forte, que foi fundado em maio de 2016 e atualmente é composto por aproximadamente 30 famílias de agricultores.

Ao longo da pesquisa foi adotada uma metodologia participativa, com uma abordagem quali-quantitativa, onde realizou-se estudos de casos e visitas nas propriedades (Figura 1), participação em reuniões realizada a cada primeiro domingo do mês, entrevista aos facilitadores, acompanhamento das análises de conformidade junto as propriedades certificadas e aquelas que almejam a certificação. (Lakatos & Marconi, 2003).

Figura 1. Vistoria a unidade de produção agrícola no município de Seropédica, RJ.



Fonte: Charle Costa dos Santos, 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um levantamento junto a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD, onde diagnosticou que atualmente o município estudado dispõe de 30 Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, sendo elas 17 ativas, 12 inativas e 1 cancelada, no entanto, o município possui o número aproximado de 140 propriedade rurais, com tudo, não foi possível estimar o número exato de agricultores, pois ainda existe um grande número que não possuem a DAP, e desenvolvem a atividade informalmente, impossibilitando o acesso as políticas públicas.

Em contrapartida, verificou-se que no grupo raiz forte possui um contingente de 25 agricultores certificados e 5 estão em processo de transição para a certificação orgânica e suas propriedades ficam distribuídas pelos municípios de Seropédica, Itaguaí, Rio Claro, Piraí e Nova Iguaçu (Tabela 1).

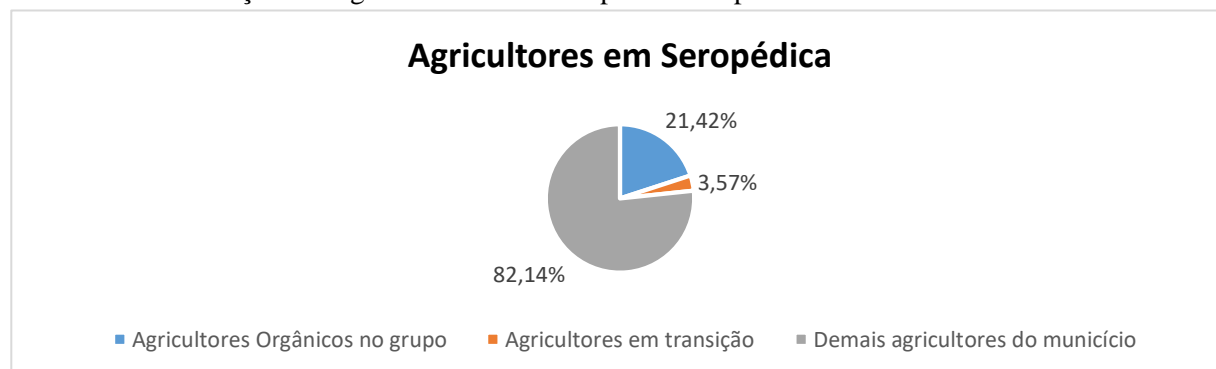
Tabela 1. Distribuição espacial dos agricultores orgânico certificados no município em estudo e fronteiriços.

Seropédica	15
Rio Claro	0
Piraí	2
Itaguaí	4
Nova Iguaçu	9
Total	30

Fonte: MAPA

Segundo dados coletados em campo 21,42% é referente a agricultores orgânicos pertencente ao grupo, 3,57%, estão em processo de transição e 82,14% são os demais agricultores familiares do município, como é apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Distribuição dos agricultores no município de Seropédica.



Fonte: O autor.

Para participar do grupo é necessário ter o interesse em ser orgânico, executar as atividades, ir as reuniões e participar do processo de conversão. A partir daí é feita uma avaliação verificando a conformidade com base na exigência estabelecida pelo órgão fiscalizador e que se adequem em relação a filosofia do grupo, caso atenda a todas as premissas, a pessoa recebe um parecer de conformidade emitido pela Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro - ABIO, que é a organização responsável por oferecer a certificação ao grupo, já aqueles que não estão aptos, recebem um prazo que é variável de acordo com as necessidades de ajuste de cada produtor para que se adequem a conversão.

Mesmo com a certificação, existem dificuldades que permeiam o grupo, dentre elas está a comercialização da produção, mesmo parte da produção sendo escoada através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, feira de agricultura familiar promovida pela UFRRJ e no circuito carioca de feiras orgânicas, ainda existe a necessidade de outros canais de escoamento, o que questiona à falta de um responsável por esta função. Como também, a insuficiência de um corpo técnicos responsáveis para o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, o que sugere o fortalecimento de parcerias entre os agricultores e os órgãos públicos, como a Prefeitura, EMARTER – RJ, PESAGRO e UFRRJ.

O grupo enfrenta o desafio de agregar novos membros de regiões adjacentes e criar novos subgrupos, onde possam praticar os princípios da certificação participativa em forma de redes, que mobilize a organização dos pequenos produtores de forma compartilhada, sem hierarquização, com transparência e troca de conhecimento. Logo, os agricultores compreendem o sentido dos mecanismos de controle social, pois fortalecem a construção de um conhecimento estabelecido na confiança, no comprometimento e troca de saberes agroecológicos, que preenche a inexistência de uma assistência técnicas especializada, além da abertura de mercado proveniente pela conquista do selo.

A dificuldade de contratar mão de obra, as intempéries impostas pelas condições climatológicas da região limitam a produção, que é refletida no desejo de expandir suas unidades produtivas, porém alguns dos agricultores questionam a ideia de expandir sua unidade de produção, pois eles não se consideraram microempreendedores e veem a atividade agrícola como subsistência.

Outro ponto a ser levantado é o deslocamento do agricultor da sua unidade de produção para as visitas de verificação e deixar a propriedade sem desenvolver as atividades, porém os agricultores consideram como uma parte essencial do processo de certificação, pois é o momento em que ocorre a troca de experiência entre os envolvidos.

Podemos destacar como benefícios gerados desde o início do processo de certificação a garantia de conseguir o selo com baixo custo, pois devido ao número de membros há facilidade em obter o mesmo, como também, a abertura de novos nichos de mercado, pois adquirem maior credibilidade junto ao consumidor, assim como, segurança e qualidade na venda dos produtos oferecidos.

## **CONCLUSÃO**

Com a adesão ao SPG possibilitou o acesso de forma justa, democrática e bidirecional, favorecendo os circuitos curtos de comercialização e o acesso direto a alimentos com garantia de qualidade, fortalecendo as práticas corretas da agricultura orgânica nas propriedades rurais e participação na articulação nacional de produção orgânica.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao PET - Inclusão e oportunidades na vida acadêmica de alunos de origem popular pela concessão de bolsa ao primeiro autor.

## **REFERÊNCIAS**

BANCO DO BRASIL. Sistema Participativo de Garantia Abio: Uma Ferramenta de Certificação Inclusiva. Disponível em: < <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-671.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

BRASIL. Decreto Nº 6.323, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm)>. Acesso em 13 de maio de 2018.

- BRASIL. LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.831.htm)>. Acesso em 13 de maio de 2018.
- Barbosa, W. F.; Souza, E. P.; Agricultura orgânica no Brasil: características e desafios. Revista Economia & Tecnologia (RET). Volume 8, Número 4, p. 67-74, Out./Dez. 2012.
- Camargo, C. P. et al. Qualidade e Certificação de Produtos Agropecuários. Brasília. Embrapa Informação Tecnológica, 2002, 188 p.
- Campanhola, C.; Valarini, P.J.; A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, Set./Dez. 2001.
- IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/panorama>>. Acesso em 14 de maio de 2018.
- Guimarães, L. D. D.; Sanchez, S. B.; De Araújo, S. D. Agroecologia como Alternativa de Produção Sustentável para Agricultura Familiar no Município de Seropédica. In: III Encontro Internacional em Educação Agrícola da UFRRJ, 2009, Seropédica. Resumos, Seropédica: UFRRJ, 2009. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/EIEA/versao/conteudo/resumos/R72.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2018.
- Hirata, A. R. A constituição do Sistema Participativo de Garantia sul de Minas e sua contribuição para a Agroecologia na região. UFLA. Lavras- MG, 2016.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Fundamentos de metodologia. Ed. 5. São Paulo, SP Atlas 2003.
- MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>> Acesso em 14 de maio de 2018.
- Olczevski, C. R.; Cotrin, D. S.; Certificação de Produtos Orgânicos por SPG - Sistema Participativo de Garantia, Envolvendo Pequenas Cooperativas do Ramo Agropecuário, na Região dos Coredes do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea/RS. Rev. Reflexão Cooperativista, Nº 3. Porto Alegre – RS. 2014.
- SEAD - Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <<http://smap14.mda.gov.br/extratodap/>> Acesso em 14 de maio de 2018.
- Vasconcellos, G. B. S. de. A dinâmica entre o rural e o urbano: um estudo sobre a agricultura no bairro Jardim Maracanã/Seropédica - RJ – Monografia de Graduação – Geografia/UFRRJ, 2015.